



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Eventração Diafragmática Em Recém Nascido - Apresentação Potencialmente Fatal

Autores: KAROLINA ACHAR DE PANDERI (UFGD), LENITA DE MELO LIMA (UEMS)

Resumo: A eventração diafragmática (ED) é uma patologia rara, incidência é de 1 em 10.000 nascidos vivos e é caracterizada por uma elevação anormal do músculo diafragma, esta alteração pode apresentar-se de forma congênita ou adquirida. A maioria das EDs são assintomáticas, o que frequentemente resulta em subdiagnóstico. Podem estar associadas com outras malformações e, quando sintomáticas, podem ser fatais, especialmente na faixa etária neonatal. O presente estudo, então, descreve um relato de caso de um recém-nascido (RN) com ED, descrevendo as características da doença e a importância do seu diagnóstico precoce. "RN termo, nascido de parto vaginal, de mãe sem pré-natal adequado, banhado em mecônio espesso, apresentou frequência cardíaca inferior a 100bpm, respiração lenta e irregular ao nascimento, necessitando de manobras de reanimação. Evoluiu com necessidade de intubação orotraqueal, com encaminhamento para unidade de terapia intensiva neonatal. A radiografia de tórax evidenciou hemicúpula diafragmática à direita elevada, redução volumétrica do pulmão direito e consolidação parenquimatosa no terço superior. Foi então, solicitada uma tomografia computadorizada de tórax, na qual foram observados: redução volumétrica do pulmão direito, consolidações nas regiões posteriores, associado à elevação do fígado no lado direito, com possibilidade diagnóstica de ED. O paciente foi mantido em observação quanto ao padrão respiratório, com tratamento conservador da ED. Permaneceu 22 dias em ventilação mecânica (VM) e, após melhora clínica, foi liberado para casa em ar ambiente, com acompanhamento multidisciplinar - pediatra, pneumopediatra, cirurgia pediátrica e fisioterapia respiratória." "O paciente tinha fatores de risco neonatais - mãe sem pré-natal adequado e mecônio - porém evoluiu de forma grave com necessidade de VM por período prolongado, com diagnóstico de ED à direita após exames de imagem. Quando a ED se apresenta de forma congênita é resultante do desenvolvimento incompleto da porção muscular ou do tendão central, ou o do desenvolvimento anormal dos nervos frênicos, e pode afetar o desenvolvimento pulmonar. O diagnóstico para a doença pode ser realizado ainda no pré-natal, com a ultrassonografia fetal de alta resolução. Porém, na maioria das vezes, o diagnóstico é feito através de achado radiológico em um quadro respiratório. O manejo da doença depende da gravidade da doença e, em pacientes sintomáticos, é recomendado o tratamento cirúrgico, que visa permitir a expansão pulmonar no hemitórax acometido e a reversão de atelectasias, com potencial melhora das trocas gasosas. Nos casos de tratamento clínico, o acompanhamento multidisciplinar é importante." Este relato de ED em um RN destaca os desafios enfrentados ao lidar com essa condição rara e potencialmente fatal. A identificação precoce da ED é importante para garantia do melhor cuidado ao paciente.